

META 14: PÓS-GRADUAÇÃO

Andréa Barbosa Gouveia¹

A meta 14 do PNE expressa o desafio de manter uma política de expansão contínua da pós-graduação brasileira como parte de um projeto de desenvolvimento nacional, soberano e com inclusão. Esta perspectiva de desenvolvimento exige a expansão de quadros qualificados no âmbito da pesquisa e este tem sido o papel estratégico da pós-graduação brasileira.

A meta refere-se ao número de titulados na pós-graduação: “*eleva gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 mestres e 25.000 doutores*” (PNE, meta 14), ou seja, o desafio é de efetivamente formar quadros de pesquisadores no âmbito do mestrado e do doutorado. Quando se observa a expansão nos últimos anos dos programas de pós-graduação no Brasil, a curva de matriculados é positiva, nos últimos 4 anos as matrículas no mestrado expandiram-se em aproximadamente 4% ao ano, as matrículas no doutorados expandiram-se em média 7% ao ano e nos mestrados profissionais com uma média de 16% ao ano (GEOCAPES, 2016). Para cumprir a meta, entretanto não basta ampliar a oferta, mas manter o ritmo de titulação dos estudantes.

Os dados de titulação dos últimos 04 anos mostram alguma descontinuidade no número de titulados, estes cresceram em média 1,6% ao ano, porém com diminuição em 2016, o mesmo acontece no doutorado, crescimento médio de 9,6% porém com queda em 2016, e o mesmo quadro se apresenta nos mestrados profissionais (média de 10,8% de crescimento anual de titulados, porém com queda especificamente na passagem de 2015 e 2016). Estes dados tem relação com o fluxo de entradas dos estudantes nos programas, mas também se articulam com as condições de oferta que estão contidos no processo de formação. A diminuição do número de bolsas, especialmente de mestrado no âmbito da CAPES e do CNPQ em 2016, é motivo de preocupação, pois a manutenção da expansão da oferta diminuindo as condições de permanência dos estudantes pode comprometer profundamente o cenário de efetividade do PNE.

Na leitura da meta 14 a estratégia 14.1 é estruturante da política de pós-graduação: “expandir o financiamento da pós-graduação stricto sensu por meio das agências oficiais de fomento”. A crise de financiamento do CNPQ, amplamente denunciado pela SBPC e entidades filiadas, e a descontinuidade de projetos importantes de financiamento da pesquisa no âmbito da CAPES (exemplo de programas como Observatório da Educação, Fortalecimento do MERCOSUL) são motivo de preocupação sobre a efetividade das condições de manutenção das condições de oferta no âmbito dos programas de pós-graduação que possam sustentar a expansão do número de titulados no âmbito nacional. Os

¹ Graduação em Pedagogia-UFPR, Mestrado e Doutorado em Educação-USP, Faculdade de Educação, na área de concentração: Estado, Sociedade e Educação. É professora da Universidade Federal do Paraná.

efeitos da política econômica de ajuste estrutural em curso e a Emenda 95/2016 precisam ser considerados como ataques também as condições de desenvolvimento científico do país.

Para o monitoramento da meta 14 é fundamental o debate sobre as condições de financiamento das universidades brasileiras e sobre as agências de fomento, tanto em nível nacional quanto no âmbito dos estados, considerando também o papel estratégico das Fundações de Amparo à pesquisa no âmbito dos estados.